



NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA

AUTOR: Manuel Filho

ILUSTRADOR: Anthony Mazza

SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. Aproximação do tema – discussão e troca de experiências

Para introduzir a leitura de *No coração da Amazônia*, proponha uma discussão em aula, ativando os conhecimentos dos alunos. Faça perguntas como:

- O que vocês sabem sobre a Amazônia?
- Qual seria o coração da Amazônia?
- A paisagem amazônica é conhecida mundialmente por sua floresta. Existem grandes cidades na Amazônia?
- Como deve ser viver na Amazônia? (Caso os alunos vivam na região, questione: Como é viver na Amazônia?)
- Qual é a visão que os outros países têm da Amazônia?
- Vocês já assistiram a filmes ou séries que retratem essa região? Como é esse retrato? Ele é próximo da realidade?
- Quais tipos de notícias vemos comumente sobre a Amazônia? Será que elas dão conta de passar ao país e ao mundo a realidade local?

Permita que os alunos exponham seus conhecimentos e suas opiniões, incentivando a troca de ideias entre eles.

Depois dessa conversa focando a ambientação da história, questione:

- Como deve ser para um adolescente europeu mudar-se para Manaus?

Deixe que elaborem suas hipóteses livremente, mostrando que esse é o tema do livro que lerão. Incentive-os a pensarem em diversas situações concretas: a barreira da língua, o clima, a escola, os amigos etc.

2. Realidade de extremos – leitura de trecho, reflexão e exercício de criação

Leia com a turma um trecho do livro (p.14): “(...) não conseguia acreditar em tudo o que meus pais me contavam: árvores imensas, espaços impenetráveis, dias e dias navegando um único rio para chegar a outra cidade, rios tão largos que não dava para ver as margens, animais singulares, jacarés de seis metros, piranhas, árvores de borracha. Era tanta novidade, todos os dias, que eu até duvidava de determinadas coisas. Como é que pode existir uma cobra de 12 metros de comprimento ou folhas de árvores do tamanho de uma pessoa?”

Ao finalizar a leitura, analise com os alunos por que essa realidade parece irreal a Hans. Discuta que, para nós brasileiros, mesmo não conhecendo de perto a realidade amazônica, temos uma ideia de suas proporções – seja por documentários, internet, escola. Analise com a turma o que há de peculiar na região em que vocês vivem; o que poderia ser julgado por alguém distante dessa realidade como exagero ou fantasioso. Peça a eles que reflitam sobre isso em grupos e escrevam um trecho de diário, como o de Hans, descrevendo essas

peculiaridades observadas por alguém distante da realidade de sua região. A proposta é exercitar o olhar do estranhamento, da curiosidade e analisar criticamente a realidade na qual se está inserido. Reserve um momento para que os grupos compartilhem e discutam seus textos.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. *Nossa história em nossas construções – pesquisa e mostra virtual*

O Teatro Amazonas é descrito no livro em toda sua beleza e grandiosidade. Convide seus alunos a conhecer o teatro por meio de alguns recursos digitais:

- Salão nobre do teatro em 360°. Disponível em: https://cartola.org/panoramas/20130621-Teatro_Amazonas-Salao/. Acesso em: 2 mar. 2018.
- Plateia em 360°. Disponível em: <http://www.cultura.am.gov.br/360-2/>. Acesso em: 2 mar. 2018.
- Aplicativo com programação e tour virtual pelo teatro. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.am.cultura.vocenacultura>. Acesso em: 2 mar. 2018.
- Página com informações, galeria de imagens e vídeo sobre o teatro. Disponível em: <http://www.cultura.am.gov.br/teatro-amazonas/>. Acesso em: 2 mar. 2018.

Depois, discuta com a turma como esse teatro reflete a história da região, estando sua grandiosidade intimamente relacionada ao Ciclo da Borracha. Se necessário, peça o apoio do professor de História para desenvolver a contextualização. Então, discuta com a turma quais obras de sua região refletem a história vivida. Peça aos alunos que, em grupos, pesquisem construções históricas de sua cidade e resgatem sua origem. Não precisa ser, necessariamente, uma obra reconhecida como o Teatro Amazonas. Uma casa de fazenda, uma construção de taipa, por exemplo, podem revelar muito sobre a história local. Se possível, oriente os grupos a documentarem essas construções em fotos e vídeos. Reserve um momento para os grupos compartilharem as informações em aula e organizarem um blog que reúna o material produzido por eles, documentando esse patrimônio material

de sua região.

2. *Mostra cultural amazônica – pesquisa e experimentação*

Vivemos em um país de cultura extremamente rica e diversa. *No coração da Amazônia* retrata vários traços dessa riqueza na região de Manaus, seja nos instrumentos musicais, no artesanato, na alimentação, na música popular. É possível aproveitar essa abordagem para trazer essa cultura para mais perto de sua turma.

Peça aos alunos que busquem mais informações sobre a cultura amazônica em vídeo, áudio, conteúdos interativos, que estejam disponíveis na internet.

Oriente-os a buscarem receitas típicas da região e, se possível, produzirem algumas delas.

Eles também podem pesquisar se, em sua cidade, vive alguém originário da região amazônica, para entrevistá-lo.

Todo o material reunido e produzido pode ser organizado em aula, para uma mostra cultural, que poderá ser destinada a seus alunos ou aberta a toda a comunidade escolar.

3. *As diversas realidades – pesquisa e produção de jornal*

Manaus é uma cidade grande, com a estrutura de um centro urbano e próxima de uma natureza exuberante. E, como qualquer outra grande cidade, possui contrastes, como os grandes e centenários casarões, os condomínios de luxo e as palafitas retratados no livro. Outras cidades do Amazonas e de toda a região amazônica apresentam realidades diversificadas: cidades encravadas no meio da mata, povoados distantes de tudo, lugares com alguma estrutura, lugares sem escola ou hospitais, lugares para os quais o único caminho de acesso é o rio. Organize a turma em grupos e peça aos alunos que busquem informações sobre essa realidade diversa, mapeando a região e as diferentes formas de viver adotadas pela população. Promova reuniões com toda a turma discutindo as descobertas deles e como poderiam retratar essa realidade em um jornal, que pode ser escrito e publicado na internet, estruturado como um jornal mural ou produzido como um jornal em vídeo, de acordo com a esco-

lha da turma. Ao final dessa documentação, questione seus alunos sobre a diversidade da região em que vocês vivem, traçando paralelos com o estudo que fizeram sobre a região amazônica.

4. *“Eu não como cadáver” – o impacto do consumo de carne e as consequências da opção pelo vegetarianismo*

Hans decidiu diminuir o consumo de carne porque se incomodava com a produção e o abate de animais, tanto para o consumo humano quanto para outros usos. Você pode retomar esse posicionamento da personagem e discutir com a turma suas opiniões sobre o tema e os hábitos alimentares de suas famílias. É interessante pedir aos alunos que pesquisem informações sobre diferentes temas relacionados a esse assunto, como: produção pecuária e seus impactos ambientais; o consumo de carne no mundo; a opção pelo vegetarianismo e pelo veganismo; a contribuição ao meio ambiente resultante da diminuição do consumo de carne; os impactos positivos e negativos na saúde humana pelo não consumo de carne. Esses e outros temas podem ser distribuídos entre os alunos, organizados em grupos. Posteriormente, eles podem expor as informações que encontraram e debatê-las, avaliando se permanecem com a mesma posição que tinham no início dessa conversa, ou se suas opiniões se modificaram e em qual sentido.

5. *Ameaça de extinção, tráfico de animais, desmatamento... – campanha de conscientização*

Releia com a turma o trecho da p. 41:

– Não acredito! Eu acabei de almoçar um animal que está em extinção.

– Qual é o problema? – perguntou André. – De vez em quando as pessoas comem um peixe-boi, tem um monte no rio.”

Pergunte aos alunos quantas vezes paramos para avaliar os impactos das nossas ações, para pensar se o nosso consumo é consciente ou não. Discuta as ideias de que “se todo mundo faz, que mal tem?” e de “necessidade”, nas quais se baseia a defesa de André para comer animais protegidos por lei, por exemplo. Avalie criticamente o quanto essa postura é comum em nossa cultura.

Analise com os alunos a realidade de nosso país,

com natureza tão rica, mas com sérios problemas ambientais: animais e plantas ameaçados de extinção, desmatamento desenfreado, mananciais e reservas subterrâneas de água contaminados, tráfico de espécies, extrativismo predatório, tentativas estrangeiras de patentear espécies nativas da Amazônia e de outros biomas brasileiros. Verifique com a turma o que sabem sobre esses temas e, se considerar adequado, busque o auxílio dos professores de Ciências e Geografia para aprofundar a reflexão.

Peça aos alunos que identifiquem quais são os principais problemas ambientais de sua região e, também, hábitos de consumo comuns que possuem impacto negativo no ambiente: podem ser exemplos práticos, como: lixo jogado pela rua; alto consumo de sacolas plásticas; descarte inadequado de resíduos; desperdício de alimento etc.; ou podem haver exemplos extremos, como o consumo de um animal ameaçado de extinção, como acontece na história.

A partir do levantamento feito pelos alunos, proponha a criação de uma campanha de conscientização, que pode contar com folhetos, cartazes, vídeos, áudios, dramatizações, músicas e quaisquer outros materiais que seus alunos considerarem adequados para a proposta. A campanha pode ser promovida na comunidade escolar, na região próxima à escola e na internet.

6. *Povos da floresta – reflexão e pesquisa*

“Meu pai diz que eles não gostam de trabalhar. (...) que agora que conheceram a vida dos brancos, eles só querem saber de telefone celular, antena parabólica e dinheiro do governo.” (p. 99)

Esse é o pensamento de Midori sobre os indígenas e reflete a ideia preconceituosa de muitas pessoas.

Discuta com os alunos o que eles pensam desse posicionamento da personagem e qual a ideia que eles fazem de nossa população indígena: quem são; como vivem; onde estão; quais problemas enfrentam; sua realidade em nosso país.

Amplie a reflexão da turma questionando se conhecem populações indígenas que vivam em sua região, a origem dessas populações e a realidade atual delas. Solicite aos alunos que façam um levantamento sobre o tema. Depois, retome a discussão em aula, analisando coletivamente os dados levantados por eles.